

## Abordagem da poética de Gilberto Mendes pelo estudo de Pareyson sobre arte e vida

*Teresinha Prada*

Universidade Federal de Mato Grosso – [teresinha.prada@gmail.com](mailto:teresinha.prada@gmail.com)

Palavras chave: Música Contemporânea Brasileira, Gilberto Mendes, 2015, artigo, apresentação, comunicação oral, Luigi Pareyson.

Em *Os Problemas da Estética* (1989), Luigi Pareyson (1918-1991) se dedica a fazer considerações sobre conceitos como Especificação e Extensão; Forma e Conteúdo e Autonomia e Funcionalidade da Arte, que costumavam ser vistos de maneira muito fragmentada. Utilizaremos tais elementos no intuito de abordarmos a poética do compositor santista Gilberto Mendes (1922-).

De acordo com Pareyson, em qualquer atividade humana pode haver arte; mesmo que feita com outros objetivos, ela pode se estender a outros êxitos – é o que ele nomina como fazer *com* arte. Na outra ponta, nos diz que a atividade artística já é em si mesmo puro êxito, e daí teremos especificamente o *fazer arte*. Assim, pode ocorrer um êxito artístico de operações originalmente não-artísticas e pode haver a função não-artística da arte.

Ligado a isso, o autor analisa a arte se estendendo a outras atividades e os problemas que aí se apresentam. Sustenta que aquele (crítico, analista, intérprete, compositor, público, os envolvidos enfim) que aprecia uma obra de arte apenas por um ponto – muito em Arte ou muito em suas extensões – penderá para o esteticismo ou para o moralismo/didatismo da obra de Arte.

Pareyson defende que é possível coexistir, ou seja, reter a simultaneidade da arte com outros valores ou a aderência da arte a outros fins. Proclamar só a independência da arte, negando sua relação com outros valores é uma concepção simplista da matéria do ato criativo e, do mesmo modo, proclamar só a face relacional dela é reduzi-la a valores ou fins. Enfim, reafirma que a autonomia da arte – com especificidades e sua suficiência – existe, porém sua independência ou isolamento é algo impossível de se defender.

Todos esses pontos apreciados por Pareyson se ligam ao binômio Forma e Conteúdo na Estética, em que a pendência para um lado causa visões parcializadas; os pontos de vistas podem ter mais peso em um conceito, mas a discussão conteudista versus formalista esvai-se em si mesma, quando entram em cena os preceitos de Pareyson sobre indissociabilidade entre vontade expressiva e matéria formada; o conteúdo é arrastado pelo gesto formativo.

COMUNICAÇÃO ORAL  
II Festival de Música Contemporânea Brasileira  
2015

O mundo do artista – no nosso caso, o compositor Gilberto Mendes – é arrastado para dentro da obra de arte. Há uma cumplicidade entre arte e vida, no sentido de existirem ressonâncias do mundo no mundo do artista, mas enquanto arte.

A trajetória de Mendes está cercada de interesses múltiplos, tanto artístico-culturais quanto político-sociais. As Artes o interessavam desde muito jovem, sendo naturalmente atraído pela inovação, criando obras ligadas à vanguarda dos anos 60, com experimentalismos radicais e de fato inovadores, como a obra *Blirium* (1965), feita só de instruções, colocando nas mãos do intérprete escolhas a partir de referências na partitura, o que envolvia graus de aleatoriedade e improviso. O historiador Carlos Zeron (1991) alude ao fato de que uma obra experimental, com a sua aparente unicidade na especificação e autonomia da arte, pode estar lutando pela quebra de paradigmas ligados ao *establishment*, pois “devido à sua sofisticação técnica e semiológica, é capaz de colocar em xeque a linguagem (lugar essencial do poder)” (ZERON, 1991, p. 03).

A produção de Mendes se apresenta cronologicamente em três períodos: brevíssimo uso de elementos nacionalistas (anos 50); longo interesse por Vanguarda e Cosmopolitismo (anos 60 e 70); expressão livre e expandida (a partir dos anos 80). Porém, essa mesma divisão logo a nega, pois há obras que já davam sinais de multiplicidades de procedimentos dentro de cada “fase”. Para além dos momentos aparentemente específicos da Arte – altamente experimentais – localizam-se expressões engajadas do compositor. Uma divisão não cronológica apontaria, na verdade, uma concomitância de gestos musicais, que podem ser identificados com os critérios de Pareyson de indissociabilidade do conteúdo expresso em forma, da extensão de aspectos de vida na arte e vice-versa.

Vemos nas atividades do referido compositor, em especial sua atuação à frente do Festival Música Nova, uma ligação mormente ao *Fazer Arte* de Pareyson, devido ao trabalho em tendências de vanguarda – atonalismo, serialismo, dodecafonismo, eletroacústica e outras linhas como *happenings* e música-teatro – tornando-se assim uma mostra diversificada e multitemporal, porém um viés de peso desse evento é que ele se configura em um exemplo brasileiro, talvez único, de ética-estética reunidas na simbiose que sustenta Pareyson: a impossibilidade de uma separação limitadora entre forma e conteúdo; o reconhecimento das questões funcionais da vida na Arte. Isso se deu pelo fato de que os artistas convidados para o Festival e o próprio Mendes, como compositor e organizador, optaram por não ignorar o momento político vivido.

Também seu conjunto de obras engajadas – no momento conhecido como

COMUNICAÇÃO ORAL  
II Festival de Música Contemporânea Brasileira  
2015

“musica politicamente engajada”, no início dos anos 80, ainda sob a ditadura militar brasileira, possui um caráter militante que, como afirma Zeron (1991), instrumentaliza a música, como meio de combate ideológico ou de conscientização preparatória da luta política. Entre estas obras, destacamos; *Gregoriana (in memorian)*, 1983; *Mamãe, Eu Quero Votar*, 1984; *Vila Socó, Meu Amor*, 1984 ; *The Three Fathers (Los 3 padres)*, 1984; *Enigmao*, 1984; *Vão Entregar as Estatais!*, 1985; *O Último Tango em Vila Parisi*, 1987. No entanto, como dissemos, a periodização de procedimentos artísticos e interesses múltiplos de Mendes se contradizem, por isso obras como *Blirium* (1965) e *a consagrada Beba Coca Cola* (1967), se encaixam também nesse engajamento.

Concluindo, o *fazer arte* de Mendes está na especificação e exposição de tendências de composição das linhas de vanguarda que perfizeram seu percurso, bem como o conceito de *Arte e Vida*, o enlace da ética-estética na simbiose que sustenta Pareyson surge no reconhecimento das questões funcionais da vida na Arte – momentos engajados e/ou mais puramente específicos da Arte – altamente experimentais e de interesses múltiplos, tanto artístico-culturais quanto político-sociais de Gilberto Mendes.

## REFERÊNCIAS

PAREYSON, Luigi. *Os Problemas da Estética*. Tradução: Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ZERON, Carlos Alberto de Moura Ribeiro. *Fundamentos histórico- políticos da música nova e da música engajada no Brasil a partir de 1962: o salto do tigre de papel*. São Paulo: 1991, 2v, Dissertação de Mestrado da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

